



América, vítima do aluguel em Curitiba, com os móveis empilhados num porão, e o empresário Ribeiro (dir.), que pôs maloqueiros em seu prédio, em São Paulo



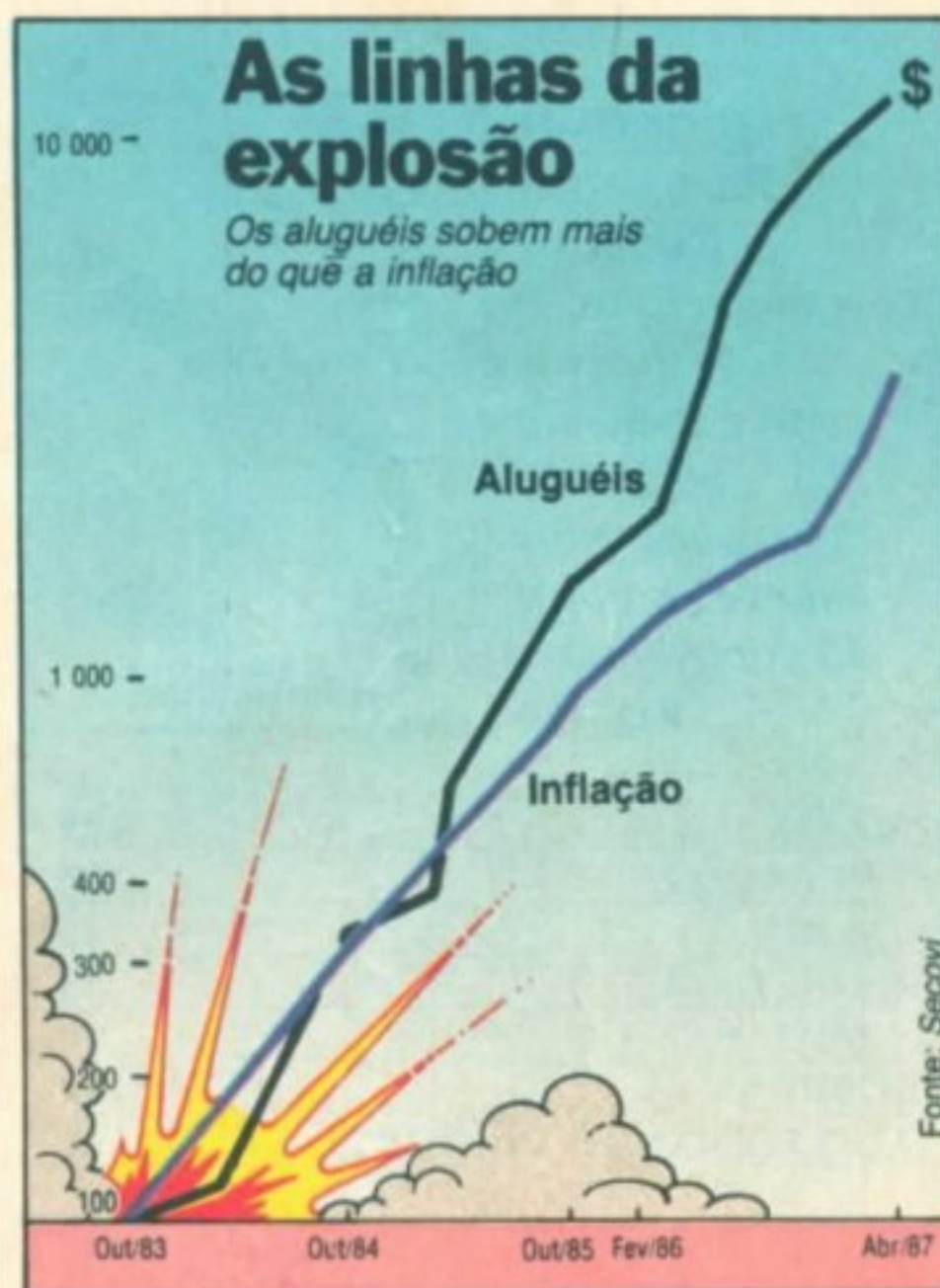
## Brasil

# Casa em desordem

*Sob o pretexto de regular o mercado da locação, o governo interfere nos aluguéis e prejudica inquilinos e proprietários*

**D**eu a louca nos aluguéis. De todas as áreas transtornadas da economia nacional, a das moradias é aquela na qual a desordem patrocinada pelo governo mais estragos provocou e, por atingir cidadãos sem grande poder de pressão, é também a que menos consertos mereceu. Reina a mais completa anarquia num ramo que movimenta meio bilhão de dólares a cada mês, que abriga 6 milhões de proprietários de imóveis e representa uma garantia de teto para 30 milhões de brasileiros. No entanto, ao se observar o que acontece em qualquer grande cidade do país, o que se vê é um circo de surpresas onde a mulher barbada aparece junto com a bailarina.

No bairro do Sion, em Belo Horizonte, um reduto da alta classe média, há apartamentos semelhantes alugados por 800 cruzados mensais e 15 000 cruzados — dependendo da antiguidade do inquilino no imóvel.



Na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, uma casa chega a custar 6 000 cruzados por mês, enquanto há um satisfeito grupo de locatários que paga metade disso por um bom apartamento debruçado sobre o mar. No Rio, surgiu recentemente um bairro montado sobre trailers, no Recreio dos Bandeirantes — e a indústria da sublocação prospera de tal forma na cidade que o *Jornal do Brasil* abriu uma nova seção em seus cadernos de anúncios classificados — Quartos, Cômodos e Vagas — na qual Copacabana comparece com a maioria das ofertas. No Recife os novos aluguéis aumentaram 700% em relação aos antigos depois que se encerrou a curta e desastrosa vida do Plano Cruzado. Em São Paulo, o número de despejos cresceu cinco vezes nos últimos dois anos. Com cores mais ou menos dramáticas, essas ocorrências repetem-se pelo país dentro